

**JUSTIFICATIVA**  
**PL 0178/2014**

Entende-se que a sexualização é precoce quando acontece antes da fase em que a criança estaria dentro da faixa etária correta para determinado estímulo. Quando isso ocorre em relação à criança (até 12 anos, ECA), fica esta desorientada, não possuindo compreensão do tema, causando-lhe impacto negativo.

Basicamente a sexualização é a imposição da sexualidade adulta às crianças e jovens antes que estas sejam capazes de lidar com isso, mental, emocional e fisicamente.

Uma breve pesquisa pela internet revela o quão séria é a questão, com inúmeros artigos, citações e amostragens de imagens de crianças e adolescentes em vestimentas e poses sexualizadas, incluindo aí material de ensino escolar sobre sexo, com desenhos e posições que não condizem com o entendimento infantil, além de personagens erotizados como a Barbie e As Meninas Superpoderosas, estas como adolescentes em trajes sensuais.

O Ministério do Interior do Reino Unido em recente estudo, chegou à seguinte conclusão: “..em idade jovem, as capacidades cognitivas necessárias para fazer frente a essas imagens persuasivas da mídia não se desenvolveram. Junto com essa falta de capacidade para lidar com tais imagens, a capacidade de difusão de uma cultura sexualizada como resultado de que as crianças estejam frequentemente expostas a materiais que não são para sua idade. A sexualização das meninas também está contribuindo com um mercado de imagens de abusos pedófilos. Muitas meninas jovens se apresentam de forma provocativa e abertamente sexual para a visualização de outros jovens através de redes sociais ou por celulares. Os próprios jovens estão produzindo e trocando o que não é nada mais que pornografia infantil”.

A mídia, as publicidades e materiais de divulgação também contribuem em muito com tal sexualização. Hoje a publicidade infantil é uma das que mais recebem investimentos de pesquisa, buscando descobrir a melhor forma de atração para os pequeninos.

A American Psychological Association realizou pesquisa que resultou na confirmação de que imagens sexualizadas na mídia, na propaganda e em produtos estão prejudicando as crianças e adolescentes, produzindo efeitos físicos e mentais, impactando negativamente o bem estar, a sexualidade, o comportamento, as crenças e a capacidade de aprender. Diz o relatório: Imagens que sexualizam ou reduzem a um mero objeto levam à vergonha, ansiedade e autorejeição, tudo isso diminui a confiança e o sentimento de estar confortável com o próprio corpo. Isso leva a três problemas psicológicos mais comuns nas mulheres — desordem alimentar, baixa estima e depressão.

Inquestionável que o tema requer a atenção do Poder Público, o que passa necessariamente por esta Casa, cabendo a nós dar uma resposta rápida a fim de preservarmos nossas crianças e adolescente de tão pernicioso prática, motivo pelo qual peço a anuência de meus nobres pares na aprovação de tão importante proposta.